

Bibliografia sobre Justiça Social: fontes acerca tema em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Doutora em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2805777083019311>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2828-416X>

E-mail: francielegarces1987@gmail.com

Dirnéle Carneiro Garcez

Doutoranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8655722474715647>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3061-9352>

E-mail: dirnele.garcez@yahoo.com.br

Gabriel de Melo Vieira

Mestrando em Gestão da Informação no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4210297769033841>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6003-5369>

E-mail: b.i.1@hotmail.com

Priscila Rufino Fevrier

Doutoranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1804754081319302>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3641-5200>

E-mail: priscila.fevrier@gmail.com

Ana Paula Meneses Alves

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e em Ciências Sociais pela Universidade de Granada (UGR - Espanha). Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2434972394883934>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1137-2139>

E-mail: apmeneses@gmail.com

Submetido 31/08/2022. Aprovado em: 01/03/2023. Publicado em: 22/09/2023.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi organizar uma bibliografia seletiva a respeito de justiça social em Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre 1960 a 2020. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva e quali-quantitativa. Foram adotados os conceitos de Dias e Pires (2005) para classificação de bibliografias e uma busca de documentos em bases de dados nacionais e internacionais visando localizar documentos que versassem sobre o tema justiça social em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Após refinamento dos dados, os resultados foram apresentados em uma bibliografia, na forma de lista seletiva de documentos, de apresentação sinalética, de abrangência internacional, de assunto especializado, retrospectiva, de arranjo alfabético e sistemático, em três categorias: formação para justiça social, bibliotecas para justiça social e atuação bibliotecária para a justiça social.

Palavras-chave: bibliografia; justiça social; produção científica; biblioteconomia e ciência da informação.

INTRODUÇÃO

A falta de informação disponibilizada em caráter de equidade entre diferentes grupos sociais e raciais é refletida nos processos de decisões, modo de agir, acesso a direitos, bens e serviços afetando o bem-estar e qualidade de vida desses sujeitos (Medeiros; Presser, 2020).

Para que se consiga atender às necessidades informacionais de forma equitativa, a conduta adotada é aquela direcionada com base nas justiças social e informacional, ambos campos de estudos da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). A justiça social “fornece um mecanismo para a educação em BCI¹ para examinar e abordar a diversidade em um sentido amplo, garantindo a inclusão de todos os tipos de grupos diversamente rotulados” (Bonicci *et al.*, 2012, p. 125). Ademais, a justiça social visa ir além de oportunidades iguais para todos, lutando pelo desenvolvimento pleno de estruturas e sistemas que possibilitem ações mais justas e menos restritivas. Dessa forma, possibilita aos sujeitos não só “aprender uns com os outros e serem capazes de criar novos conhecimentos, mas também compartilhar esses conhecimentos para o benefício da humanidade” (Britz; Ponelis, 2012, p. 472). Complementarmente, a estrutura da justiça informacional atua na distribuição justa de informações buscando o “tratamento justo de pessoas e comunidades como fontes e também sujeitos de informação” (Mathiesen, 2015, p. 18).

Assim, a partir de tais compreensões, a presente pesquisa tem como objetivo organizar uma bibliografia seletiva sobre justiça social dentro do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (BCI), no período de 1960 a 2020, baseada nos conceitos de Dias e Pires (2005) para classificação de bibliografias² e, deste modo, apresentar uma lista de fontes e das abordagens de pesquisas sobre justiça social no campo.

Como procedimentos metodológicos, realizou-se um estudo bibliográfico, descritivo e quali-quantitativo. Para a recuperação dos documentos relevantes à proposta, buscou-se pelos termos/estratégias “justiça social”, “bibliografia AND justiça social” e “Informação AND justiça social” nos idiomas português, espanhol e inglês em bases de dados nacionais e internacionais que abordam estudos informacionais, a saber: *Journal Storage* (JSTOR), *Web of Science* (WoS), *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA) e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci).

¹ Significa Biblioteconomia e Ciência da Informação.

² Dias e Pires (2005, p. 70) classificam as bibliografias a partir de suas tipologias e características. Para tanto estabelecem 07 tipologias, com suas respectivas características, a saber: natureza do material (características - primária, secundária, exaustiva ou seletiva); âmbito geográfico (características - nacional, internacional ou regional); assunto (características - geral ou especializada); arranjo (características - sistemática, cronológica ou alfabética); período de tempo (características - retrospectiva, corrente ou periódica); apresentação das informações (características - sinalética, analítica ou crítica) e manuseio do documento (características - primária ou secundária).

A seleção das bases de dados esteve ancorada na relevância das mesmas para a área de BCI, em âmbito nacional e internacional. Optamos por adotar na busca o termo bibliografia para também incluir a descoberta de outras possíveis bibliografias sobre a temática. Realizamos as pesquisas nos campos de busca simples com os termos indicados acima e seus correspondentes nas línguas principais das bases. Após a coleta e análise dos dados foi organizada a bibliografia seletiva sobre justiça social, apresentada como Apêndice 1.

DA (IN)JUSTIÇA EPISTÊMICA À JUSTIÇA SOCIAL NA BIBLIOGRAFIA

A injustiça epistêmica utiliza dos fenômenos mentais para agir, distorcer e limitar “o conhecimento que os indivíduos têm, tanto da realidade político-social circundante quanto de si próprios” (Dalaqua, 2020, p. 214). Castro (2020) apoiada pelas inferências de Miranda Fricker afirma que as consequências dessa forma de injustiça afetam não só o sujeito injustiçado, mas, também, a prática ou o sistema epistêmico como um todo.

Nos meandros da teoria da injustiça epistêmica, a filósofa Miranda Fricker estabeleceu que a injustiça epistêmica se refere ao “mal causado a alguém em sua capacidade enquanto um sujeito conhecedor e, assim, em uma capacidade essencial para o valor humano” (Fricker, 2007, p. 5, tradução nossa)³. Se aprofunda pela ocorrência de injustiças com grupos estruturalmente marginalizados que são “injustificados em sua capacidade de conhecedores” (Ottinger, 2017, p. 42). É, portanto, uma exclusão que enseja na capacidade de sujeitos ou grupos participarem ativamente da construção, disseminação e preservação do conhecimento em sociedade (Fricker, 2007; Gabriel; Santos, 2020; Silva; Garcez; Silva, 2022).

Quando a pessoa não é reconhecida como um ser capaz de fornecer informações, ela não se percebe confiante em obter e transmitir conhecimentos, sendo essa forma de injustiça intimamente epistêmica, uma vez que “oferecemos testemunho fazendo afirmações; as afirmações são entendidas como expressão de conhecimento; e a vítima da injustiça epistêmica não é reconhecida como capaz de expressar (e talvez possuir) conhecimento” (Hookway, 2010, p. 153).

Miranda Fricker (2007) discorre sobre a dualidade da injustiça epistêmica, sendo essa vinculada à injustiça testemunhal e injustiça hermenêutica. A injustiça testemunhal “[...] é causada pelo preconceito na economia da credibilidade” (Fricker, 2007, p. 1, tradução nossa)⁴, quando há falta de confiabilidade ao que foi anunciado pelo locutor gerando um julgamento preconceituoso por parte ouvinte; já a injustiça hermenêutica “[...] é causada por preconceitos estruturais na economia dos recursos hermenêuticos coletivos” (Fricker, 2007, p. 1, tradução nossa)⁵, ocorre antes das atividades comunicativas entre os sujeitos, uma vez que o sujeito hermeneuticamente marginalizado se encontra em desvantagem quando não consegue as ferramentas para dar sentido a sua experiência social (Fricker, 2013).

Para além dos conceitos supra-apresentados, Patin *et al.* (2021, p. 1308) nomeiam outras duas injustiças epistêmicas que ocorrem em nosso campo, a saber: a injustiça curricular, “[...] acontece quando os recursos físicos não estão disponíveis para ajudar a sustentar o crescimento epistêmico”; e a injustiça participativa que se relaciona com “a exclusão da participação de cada um em seu próprio desenvolvimento epistemológico” (Patin *et al.*, 2021, p. 1308).

³ Original: “[...] any epistemic injustice wrongs someone in their capacity as a subject of knowledge, and thus in a capacity essential to human value” (Fricker, 2007, p. 5)

⁴ Original: “[...] is caused by prejudice in the economy of credibility” (Fricker, 2007, p. 1).

⁵ Original: “[...] is caused by structural prejudice in the economy of collective hermeneutical resources.” (Fricker, 2007, p. 1)

O trabalho de pessoas profissionais da informação (arquivistas, bibliotecárias, preservacionistas digitais, cientistas da informação) traz “consequências reais para as pessoas marginalizadas porque quem é lembrado e como eles são lembrados dita quem recebe a violência perpetrada contra eles” (Jules, 2016, p. 1).

O campo biblioteconômico - informacional é demarcado por uma história de civilidade, neutralidade e silêncio como armas para a marginalização. Tais instrumentos de poder e controle se entremeiam no campo por esferas como: a) *cursos de graduação* que tornam invisíveis estudantes e docentes pertencentes a grupos colocados às margens e suas demandas por currículos mais justos e representativos; b) *corpo docente* com ausência de professoras e professores de outros pertencimentos étnico-raciais que não o branco; c) *programas de pós-graduação*, cujo controle para ingresso está atrelado a processos de exclusão social e racial, dentre outros. Nesse sentido, a universidade e o campo incorporam desigualdades e exclusões de forma estrutural e estruturadora das relações, epistemes e de sua práxis (Gibson, 2019; Silva; Silva, 2022).

No que concerne à neutralidade profissional, historicamente ela é vista como um valor presente na profissão e nas bibliotecas. É compreendida como a posição de ficar imparcial e não apoiar ou oferecer suporte a nenhum dos lados em situações de conflito, desacordo ou guerra. Os valores da neutralidade profissional estão ligados à defesa da supremacia racial branca e, portanto, contribuem para a privação de direitos a comunidades marginalizadas (Chiu; Ettarh; Ferretti, 2021).

Dessa forma, as bibliotecas e unidades de informação para além de serem espaços brancos (Honma, 2021), se transformam também em espaços epistemicidas. Quando nos referimos ao epistemicídio ou assassinato do saber, compreendemos que “o privilégio epistemológico que a ciência moderna concede a si mesma é [...] o resultado da destruição de todos os conhecimentos alternativos que poderiam eventualmente questionar tal privilégio” (Santos, 2016, p. 152-153).

Para reverter esse cenário, compreendemos a importância dos profissionais assumirem a responsabilidade profissional para com a justiça social, a equidade na representatividade do acervo, serviços e produtos para comunidades marginalizadas e com os valores democráticos da profissão bibliotecária. Para Dadlani e Todd (2015, p. 333) é dever da biblioteca, enquanto unidade de informação, expressar todos os princípios de justiça social, uma vez que esta é construída com a participação de todos os indivíduos, organização ou sistemas ao qual pertence. Mathiesen (2015) advoga na mesma perspectiva, e defende que o ponto principal não é se os profissionais da informação serão neutros, mas se essa neutralidade por eles assumida acolhe esses valores da justiça social ou não. Destaca que esses valores são atingidos quando “os profissionais da informação fornecem o mesmo nível de serviço a pessoas cujas crenças discordam violentamente e àquelas com quem concordam” (Mathiesen, 2015, p. 5-6).

A justiça social e a liberdade humana no fluxo global de conhecimento não devem ser embasadas e apresentadas tendo como ponto de vista apenas uma nação ou grupo dominante, mas sim na pluralidade epistêmica oriunda de diversos grupos espalhados ao redor do globo (Britz; Ponelis, 2012). A inclusão dessa pluralidade irá permitir que ocorra a reparação epistêmica de saberes historicamente silenciados, apagados ou excluídos dos acervos das bibliotecas, ao mesmo tempo em que propõe novas perspectivas de ler e olhar o mundo por meio de outras lentes teóricas. Uma das formas dessa reparação é a divulgação de fontes de informação que discutem estas temáticas. Neste caso, optamos pelas bibliografias, exatamente por uma de suas funções ser recuperar informações necessárias para o conhecimento e composição de trabalhos científicos, técnicos ou culturais (Dias; Pires, 2005), deste modo, podendo contribuir contra ações epistemicidas e apoiando a divulgação da bibliografia vinculada à justiça social que se dedica refletir o pensamento sobre e por grupos marginalizados nas sociedades, como veremos a seguir.

A INSURGÊNCIA DE UMA BIBLIOGRAFIA SOBRE JUSTIÇA SOCIAL NO CAMPO BIBLIOTECÔNOMICO- INFORMACIONAL: RESULTADOS

O termo bibliografia pode se referir a “um produto, uma atividade, um campo disciplinar” (Lara, 2018, p. 128). Em nossa pesquisa adotamos a perspectiva de um produto, a partir do qual podemos “inventariar a produção intelectual humana, produção essa expressa em diferentes livros e manuscritos espalhados por diferentes bibliotecas” (Araújo, 2014, p. 100). Diferentes autores apresentam suas percepções sobre as tipologias e classificações de bibliografias. Dias e Pires (2005, p. 70) consideram que a bibliografia é uma “lista completa ou seletiva de documentos sobre um assunto determinado”, e dentro desta interpretação podem ser classificadas a partir das seguintes tipologias: natureza do material, âmbito geográfico, assunto, arranjo, período, apresentação das informações e manuseio do documento. Foi com base nestas tipologias que organizamos a bibliografia sobre justiça social na BCI: trata-se de bibliografia na forma de lista seletiva de documentos, de apresentação sinalética, de abrangência internacional, com assunto especializado, temporalidade retrospectiva e arranjo alfabético e sistemáticos, em três categorias, descritas a seguir.

Após as buscas nas bases selecionadas foram recuperados 342 documentos, dos quais, após o refinamento e a retirada de duplicidades, resultou em 180 materiais. Para fins de recorte, e enquanto arranjo sistemático da bibliografia, empregamos três categorias para apresentar algumas abordagens de estudos em justiça social no campo, sendo elas: a) formação para justiça social: 14 documentos, b) bibliotecas para a justiça social: 41 documentos e, c) atuação bibliotecária para a justiça social: 35 documentos.

A categoria *Formação para justiça social* compreende diferentes abordagens teórico-pedagógicas sobre os estudos de justiça social em BCI, que abrangem aspectos como sua inserção no currículo dos cursos, assim como ações de ensino-aprendizagem no âmbito da prática profissional, como a criação de programas de Competência em Informação que também tenham enfoques em justiça social. A segunda categoria, *Bibliotecas para a justiça social*, volta-se ao papel e as ações que diferentes tipologias de bibliotecas, com destaque para as bibliotecas públicas, têm tido em seus territórios e com suas comunidades. Neste ponto, foram congregados ações para grupos em vulnerabilidade social e prestação de serviços informacionais que atendam necessidades específicas das comunidades. A última categoria delimitada, *Atuação bibliotecária para a justiça social*, volta-se para a agenda e o papel da pessoa bibliotecária, no seu cerne profissional voltado à justiça social, suas necessidades e práticas advindas de mudanças de posturas e conhecimentos adquiridos sobre a temática, lutas e *advocacy*. O contexto dessa categoria envolve a prática profissional e sua responsabilidade social, suas ações para compreender o seu fazer e papel na sociedade e a compreensão da não neutralidade da profissão.

No que concerne à categoria *Formação para justiça social*, foram recuperados 14 documentos. Nestes, as abordagens pesquisadas eram assuntos como currículos de pós-graduação e a inserção da diversidade (Alajmi; Alshammari, 2020), Justiça social como ferramenta de transformação do currículo, da formação bibliotecária e cultura em BCI (Cooke; Sweeney; Noble, 2016), Justiça Social, diversidade e currículo da BCI (Kumasi; Manlove, 2015), Ecologia indígena na educação em BCI (Roy, 2015), Programa de Competência em Informação, justiça social e agência estudantil (Gregory; Higgins, 2017), raça, etnia e diversidade na classificação e organização da informação (Adler; Harper, 2018), a alfabetização informacional (Pegues, 2018), dentre outros temas.

Sobre a categoria de *Bibliotecas para justiça social*, a pesquisa retornou 41 resultados. As abordagens de pesquisa se vincularam a temas, tais como justiça social, bibliotecas públicas e necessidades informacionais da população LGBTQIA+ (Vincent, 2015), sistema de bibliotecas públicas, serviços e materiais para população LGBTQIA+, via análise da teoria da interseccionalidade (Hicks; Kerrigan, 2020), a avaliação de personagens e de cenários que refletem identidades LGBT na ficção nas plataformas de aquisição de bibliotecas Coutts 'OASIS e Smashwords (Sandy; Brendler; Kohn, 2017), bibliotecas públicas e as experiências de pessoas havaianas em livros infantis ilustrados (Zettervall, 2012), leitura recreativa, alfabetização, bibliotecas e justiça social (Dewan, 2016), justiça informacional, bibliotecas e serviços informacionais (Mathiesen, 2015), descolonização do desenvolvimento de coleções em bibliotecas (Blume; Roynance, 2020), bibliotecas públicas e o apoio às empresas de comunidades rurais (Mehra; Bishop; Partee II, 2017), a relação entre serviços de biblioteca e grupos vulneráveis (Tello, 2008), o racismo e a cultura da branquidade em bibliotecas acadêmicas nos serviços públicos de espaço, pessoal e prestação de serviços de referência (Brook; Ellenwood; Lazzaro, 2015), dentre outras.

Por fim, na categoria de *Atuação bibliotecária para a justiça social* foram recuperados 35 documentos. Alguns dos assuntos abordados foram desracialização dos esquemas de classificação da atuação bibliotecária (Furner, 2007), estratégias de recrutamento e retenção de sujeitos de grupos subrepresentados na profissão bibliotecária (Harper, 2020), catalogação crítica orientada para justiça social (Watson, 2020), bibliotecários com deficiência, barreiras, enfrentamentos a estereótipos no trabalho (Oud, 2019), a promoção da igualdade das minorias sexuais por meio da ação comunitária e da criação de consciência social (Mehra; Braquet, 2007), a agenda de justiça social e a diversidade racial e étnica nas bibliotecas acadêmicas do futuro (Morales; Knowles; Bourg, 2014), as competências práticas e generalizáveis do bibliotecário de referência em prol do engajamento cívico e da

justiça social (Brunvand, 2020), neutralidade política do profissional bibliotecário (Cheshire; Stout, 2020), a biblioteconomia prisional e o paradigma da liberdade intelectual e da justiça social (Šimunić; Tanacković; Badurina, 2016), as percepções dos docentes sobre o ensino da alfabetização informacional (Dawes, 2019), dentre outros.

CONCLUSÕES

A proposta deste trabalho foi organizar uma bibliografia seletiva a respeito de justiça social em Biblioteconomia e Ciência da Informação, no período de 1960 a 2020. Para tanto, realizamos buscas de documentos em bases de dados nacionais e internacionais, com critérios definidos, para localizar documentos que versassem sobre o tema. Foram recuperados 342 documentos, dos quais, após refinamento e retirada de duplicidades, resultou em 180 materiais que utilizamos para a organização da bibliografia.

Com relação à classificação de bibliografias, adotamos as tipologias de Dias e Pires (2005) e organizamos os resultados em uma bibliografia, na forma de lista seletiva de documentos, de apresentação sinalética, de abrangência internacional, de assunto especializado, retrospectiva, de arranjo alfabético e, também, sistemáticos, devido a três categorias que adotamos para melhor descrever algumas abordagens de estudos em justiça social no campo: a) formação para justiça social: 14 documentos, b) bibliotecas para a justiça social: 41 documentos e, c) atuação bibliotecária para a justiça social: 35 documentos. Por fim, destacamos que conforme apresentado nos resultados e na bibliografia, consideramos que há amplitude nas pesquisas em justiça social no campo biblioteconômico-informacional, bem como reiteramos que as bibliografias, neste contexto, podem contribuir para o conhecimento e disseminação de estudos sobre justiça social, contribuindo contra ações epistemicidas e apoiando a divulgação do pensamento sobre e por grupos marginalizados nas sociedades.

REFERÊNCIAS

- ADLER, Melissa; HARPER, Lindsey M. Race and Ethnicity in Classification Systems: Teaching Knowledge Organization from a Social Justice Perspective. *Library Trends*, Champaign, v. 67, n. 1, p. 52-73, 2018. DOI 10.1353/LIB.2018.0025
- ALAJMI, Bibi M.; ALSHAMMARI, Israa. Strands of diversity in Library and Information Science graduate curricula. *Malaysian Journal of Library & Information Science*, Kuala Lumpur, v. 25, n. 1, p. 103-121, Apr. 2020.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. *Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível*. Brasília, DF: Briquet de Lemos; São Paulo: ABRINFO, 2014.
- BLUME, Rachel; ROYLANCE, Alisson. Decolonization in collection development: Developing an authentic authorship workflow. *The Journal of Academic Librarianship*, [s. l.], v. 46, n. 5, p. 1-7, Sept. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2020.102175>
- BONICCI, Laurie J. et al. Physiological access as a social justice type in LIS Curricula. *Journal of Education for Library and Information Science*, [s. l.], v. 53, n. 2, p. 115-129, Apr. 2012. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23249103>. Acesso em: 10 set. 2021.
- BRITZ, Johannes J.; PONELIS, Shana. Social justice and the international flow of knowledge with specific reference to African scholars. *Aslib Proceedings: New Information Perspectives*, [s. l.], v. 64, n. 5, p. 462-477, Sept. 2012. DOI 10.1108/00012531211263094.
- BROOK, Freeda; ELLENWOOD, Dave; LAZZARO, Althea Eannace. In pursuit of antiracist social justice: denaturalizing whiteness in the academic library. *Library Trends*, Champaign, v. 64, n. 2, p. 246-284, 2015.
- BRUNVAND, Amy. Researching bears ears: reference practice for civic engagement. *Reference Services Review*, Bingley, v. 48, n. 1, p. 49-61, Feb. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/RSR-09-2019-0061>
- CASTRO, Flávia Rodrigues de. *Refúgio e injustiça epistêmica: uma análise a partir do Brasil*. 2020. 251 f. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- CHESHIRE, Kelsey; STOUT, Jennifer. The moral arc of the library: what are our duties and limitations after 45? *Reference Services Review*, Bingley, v. 48, n. 2, p. 219-225, Apr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/RSR-10-2019-0074>
- CHIU, Anastasia; ETTARH, Fobazi M.; FERRETTI, Jennifer A. Not the shark, but the water: How neutrality and vocational awe intertwine to uphold white supremacy. In: LEUNG, Sofia Y.; LOPEZ-MCKNIGHT, Jorge R. (ed.). *Knowledge justice: disrupting library and information studies through critical race theory*. Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology, 2021.
- COOKE, Nicole A.; SWEENEY, Miriam E.; NOBLE, Safiya U. Social justice as topic and tool: an attempt to transform an LIS curriculum and culture. *The Library Quarterly*, Chicago, v. 86, n. 1, p. 107-124, Jan. 2016. DOI 10.1086/684147.
- DADLANI, Punit; TODD, Ross J. Information technology and school libraries: a social justice perspective. *Library Trends*, Champaign, v. 64, n. 2, p. 329-359, 2015.
- DALAQUA, Gustavo Hessmann. Liberdade democrática como desenvolvimento de si, resistência à opressão e à injustiça epistêmica. *Trans/Form/Ação: Revista de Filosofia*, Marília, v. 43, n. 3, p. 213-234, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2020.v43n3.14.p213>
- DAWES, Lorna. Through faculty's eyes: Teaching threshold concepts and the framework. *Portal: Libraries and the academy*, Baltimore, v. 19, n. 1, p. 127-153, Jan. 2019. DOI 10.1353/PLA.2019.0007
- DEWAN, Pauline. Economic well-being and social justice through pleasure reading. *New Library World*, Bingley, v. 117, n. 9/10, p. 557-567, Oct. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1108/NLW-03-2016-0019>
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. *Fontes de informação: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação*. São Carlos: EdUFSCar, 2005.
- FRICKER, Miranda. *Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- FRICKER, Miranda. Epistemic justice as a condition of political freedom? *Synthese*, Dordrecht, v. 190, n. 7, p. 1317-1332, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11229-012-0227-3>
- FURNER, Jonathan. Dewey Deracialized: A critical race-theoretic perspective. *Knowledge Organization*, Wurzberg, v. 34, n. 3, p. 144-168, 2007. Disponível em: https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2007-3-144.pdf?download_full_pdf=1. Acesso em: 10 set. 2021.
- GABRIEL, Alice de Barros; SANTOS, Breno Ricardo Guimarães. A injustiça epistêmica na violência obstétrica. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 28, n. 2, e60012, 2020.
- GIBSON, Amelia N. Civility and structural precarity for faculty of color in LIS. *Journal of Education for Library and Information Science*, [s. l.], v. 60, n. 3, p. 215-222, July 2019. DOI 10.3138/jelis.2019-0006.
- GREGORY, Lua; HIGGINS, Shana. Reorienting an information literacy program toward social justice: mapping the core values of librarianship to the ACRL Framework. *Communications in Information Literacy*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 42-54, 2017. DOI 10.15760/comminfolit.2017.11.1.46

- HARPER, Lindsey. Recruitment and retention strategies of LIS students and professionals from underrepresented groups in the United States. *Library Management*, [s. l.], v. 41 n. 2/3, p. 67-77, Feb. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/LM-07-2019-0044>
- HICKS, Pete; KERRIGAN, Páraic. An intersectional quantitative content analysis of the LGBTQ+ catalogue in Irish public libraries. *Journal of Librarianship and Information Science*, [s. l.], v. 52, n. 4, p. 1028-1041, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0961000619898212>
- HONMA, Todd. Introduction to part I. In: LEUNG, Sofia Y.; LOPEZ-MCKNIGHT, Jorge R. (ed.). *Knowledge justice: disrupting library and information studies through critical race theory*. Cambridge, MA: MIT Press, 2021.
- HOOKWAY, Christopher. Some varieties of epistemic injustice: reflections on Fricker. *Episteme*, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 151-163, June 2010. DOI: <https://doi.org/10.3366/E1742360010000882>.
- JULES, Bergis. Confronting Our Failure of Care Around the Legacies of Marginalized People in the Archives. *On Archivy*, Nov. 11, 2016. Disponível em: <https://medium.com/on-archivy/confronting-our-failure-of-care-around-the-legacies-of-marginalized-people-in-the-archives-dc4180397280>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- KUMASI, Kafí D.; MANLOVE, Nichole. Finding “diversity levers” in the core library and information science curriculum: a social justice imperative. *Library Trends*, Champaign, v. 64, n. 2, p. 415-443, 2015.
- LARA, Marilda Lopes Ginez de. Conceito de bibliografia, ou conceitos de bibliografia? *Informação & Informação*, Londrina, v. 23, n. 2, p. 127-151, maio/ago. 2018.
- MATHIESEN, Kay. Informational justice: a conceptual framework for social justice in library and information services. *Library Trends*, Champaign, v. 64, n. 2, p. 198-225, 2015.
- MEDEIROS, Felipe Gabriel Gomes; PRESSER, Nadi Helena. Informação e inclusão social: perspectivas possíveis. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 7, n. 1, p. 19-33, jan./abr. 2020.
- MEHRA, Bharat; BISHOP, Bradley W. de; PARTEE II, Robert P. How do public libraries assist small businesses in rural communities? an exploratory qualitative study in Tennessee. *Libri*, [s. l.], v. 67, n. 4, p. 245-260, 2017. DOI 10.1515/libri-2017-0042
- MEHRA, Bharat; BRAQUET, Donna. Library and information science professionals as community action researchers in an academic setting: top ten directions to further institutional change for people of diverse sexual orientations and gender identities. *Library Trends*, Champaign, v. 56, n. 2, p. 542-565, 2007.
- MORALES, Myrna; KNOWLES, Em Claire; BOURG, Chris. Diversity, social justice, and the future of libraries. *Portal: Libraries and the Academy*, Baltimore, v. 14, n. 3, p. 439-451, July 2014.
- OTTINGER, Gwen. Making sense of citizen science: stories as a hermeneutic resource. *Energy Research & Social Science*, [s. l.], v. 31, p. 41-49, Sept. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.erss.2017.06.014>
- LOUD, Joanne. Systemic workplace barriers for academic librarians with disabilities. *College & Research Libraries*, Chicago, v. 80, n. 2, p. 169-194, 2019. DOI <https://doi.org/10.5860/crl.80.2.169>
- PATIN, Beth; SEBASTIAN, Melinda; YEON, Jieun; BERTOLINI, Danielle; GRIMM, Alexandra. Interrupting epistemicide: a practical framework for naming, identifying, and ending epistemic injustice in the information professions. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, [s. l.], v. 72, n. 10, p. 1306-1318, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.24479>.
- PEGUES, Conrad R. Engendering social justice in first year information literacy classes. *Communications in Information Literacy*, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 193-202, 2018. DOI 10.15760/comminfolit.2018.12.2.8
- ROY, Loriene. Advancing an indigenous ecology within LIS Education. *Library Trends*, Champaign, v. 64, n. 2, p. 384-414, 2015.
- SANDY, Heather Moulaison; BRENDLER, Beth M.; KOHN, Karen. Intersectionality in LGBT fiction: a comparison of a traditional library vendor and a nontraditional eBook platform. *Journal of Documentation*, [s. l.], v. 73, n. 3, p. 432-450, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1108/JD-07-2016-0092>
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Epistemologies of the South: justice against epistemicide*. [New York]: Routledge, 2016.
- SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SILVA, Rubens Alves da. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-19, 2022.
- SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; SILVA, Rubens Alves da. Da ausência à evidência: notas teórico-críticas sobre o princípio da ausência, epistemicídio e reparação epistêmica em bibliotecas e biblioteconomia. *INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 47-72, jul. 2022.
- ŠIMUNIĆ, Zrinka; TANACKOVIĆ, Sanjica Faletar; BADURINA, Boris. Library services for incarcerated persons: a survey of recent trends and challenges in prison libraries in Croatia. *Journal of Librarianship and Information Science*, London, v. 48, n. 1, p. 72-89, Mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/0961000614538481>
- TELLO, Felipe Meneses. Library services for vulnerable groups: the view in IFLA and other associations guidelines. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 18, n. 1, 2008.

VINCENT, John. Why do we need to bother? public library services for LGBTQI people. *Library Trends*, Champaign, v. 64, n. 2, p. 285-298, 2015.

WATSON, Brian M. "There was Sex but no Sexuality:" critical cataloging and the classification of asexuality in LCSH. *Cataloging & Classification Quarterly*, [s. l.], v. 58, n. 6, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/01639374.2020.1796876>.

ZETTERVALL, Sara. Through a distant lens: visions of native Hawaiians in children's picture books. *Progressive Librarian*, New York, n. 40, p. 109-124, 2012.

APÊNDICE 1 – Tabela com a bibliografia sobre justiça social por categorias

CATEGORIA	REFERÊNCIAS
Formação para justiça social (14)	BONNICI, Laurie J. <i>et al.</i> Physiological access as a social justice type in LIS curricula. <i>Journal of Education for Library and Information Science</i> , [s. l.], v. 53, n. 2, p. 115-129, Apr. 2012. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/23249103 . Acesso em: 10 set. 2021.
	YUKAWA, Joyce. Preparing for complexity and wicked problems through transformational learning approaches. <i>Journal of Education for Library and Information Science</i> , [s. l.], v. 56, n. 2, p. 158-168, 2015. DOI 10.12783/issn.2328-2967/56/2/6
	JONES, Rhiannon. Social justice in library science programs: A content analysis approach. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i> , London, v. 52, n. 4, p. 1102-1109, 2020.
	KUMASI, Kafi D.; MANLOVE, Nichole L. Finding "diversity levers" in the core library and information science curriculum: A social justice imperative. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 64, n. 2, p. 415-443, 2015.
	COOKE, Nicole A.; SWEENEY, Miriam E.; NOBLE, Safiya Umoja. Social justice as topic and tool: An attempt to transform an LIS curriculum and culture. <i>The Library Quarterly</i> , Chicago, v. 86, n. 1, p. 107-124, Jan. 2016.
	GREGORY, Lua; HIGGINS, Shana. Reorienting an information literacy program toward social justice: Mapping the core values of librarianship to the ACRL framework. <i>Communications in Information Literacy</i> , [s. l.], v. 11, n. 1, p. 42-54, 2017. DOI 10.15760/comminfolit.2017.11.1.46
	PEGUES, Conrad R. Engendering Social Justice in First Year Information Literacy Classes. <i>Communications in Information Literacy</i> , [s. l.], v. 12, n. 2, p. 193-202, 2018. DOI 10.15760/comminfolit.2018.12.2.8
	BAREFOOT, Maria R. Identifying information need through storytelling. <i>Reference Services Review</i> , [s. l.], v. 46, n. 2, p. 251-263, 2018. DOI: https://doi.org/10.1108/RSR-02-2018-0009 .
	BRANCH, Nicole A. Illuminating Social Justice in the Framework: Transformative Methodology, Concept Mapping and Learning Outcomes Development for Critical Information Literacy. <i>Communications in Information Literacy</i> , [s. l.], v. 13, n. 1, p. 4-22, 2019. DOI 10.15760/comminfolit.2019.13.1.2
	ROY, Loriene. Advancing an indigenous ecology within LIS education. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 64, n. 2, p. 384-414, 2015.
	ALAJMI, Bibi M.; ALSHAMMARI, Israa. Strands of diversity in Library and Information Science graduate curricula. <i>Malaysian Journal of Library & Information Science</i> , Kuala Lumpur, v. 25, n. 1, p. 103-120, 2020.
	GOHR, Michelle; NOVA, Vitalina A. Student trauma experiences, library instruction and existence under the 45th. <i>Reference Services Review</i> , [s. l.], v. 48, n. 1, p. 183-199, 2020. DOI 10.1108/rsr-09-2019-0062
	ADLER, Melissa; HARPER, Lindsey M. Race and ethnicity in classification systems: teaching knowledge organization from a social justice perspective. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 67, n. 1, p. 52-73, 2018. DOI 10.1353/LIB.2018.0025
	RIoux, Kevin. Metatheory in library and information science: a nascent social justice approach. <i>Journal of Education for Library and Information Science</i> , [s. l.], v. 51, n. 1, p. 9-17, 2010. DOI 10.2307/20720477

Bibliotecas para a justiça social (41)	JAEGER, Paul T. <i>et al.</i> Library research and what libraries actually do now: Education, inclusion, social services, public spaces, digital literacy, social justice, human rights, and other community needs. <i>The Library Quarterly</i> , Chicago, v. 84, n. 4, p. 491-493, 2014.
	WESTBROOK, Lynn. Understanding crisis information needs in context: The case of intimate partner violence survivors. <i>The Library Quarterly</i> , Chicago, v. 78, n. 3, p. 237-261, 2008.
	TELLO, Felipe M. Bibliotecas y justicia social. <i>Revista Folha de Rosto</i> , Juazeiro do Norte, v. 6, n. 3, p. 54-77, 2020.
	DADLANI, Punit; TODD, Ross J. Social justice as strategy: Connecting school libraries, collaboration, and IT. <i>The Library Quarterly</i> , Chicago, v. 86, n. 1, p. 43-75, 2016.
	ZETTERVALL, Sara. Through a Distant Lens: Visions of Native Hawaiians in Children's Picture Books. <i>Progressive Librarian</i> , New York, n. 40, p. 109-124, 2012.
	BOSSALLER, Jenny S. <i>et al.</i> Learning about social justice through experiential learning abroad. <i>Reference and User Services Quarterly</i> , Chicago, v. 54, n. 3, p. 6-11, 2015.
	DEWAN, Pauline. Economic well-being and social justice through pleasure reading. <i>New Library World</i> , v. 117, n. 9/10, p. 557-567, 2016. DOI: https://doi.org/10.1108/NLW-03-2016-0019
	DADLANI, Punit; TODD, Ross J. Information technology and school libraries: A social justice perspective. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 64, n. 2, p. 329-359, 2015.
	BROOK, Freeda; ELLENWOOD, Dave; LAZZARO, Althea Eannace. In pursuit of antiracist social justice: Denaturalizing whiteness in the academic library. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 64, n. 2, p. 246-284, 2015.
	MATHIESEN, Kay. Informational justice: A conceptual framework for social justice in library and information services. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 64, n. 2, p. 198-225, 2015.
	BLUME, Rachel; ROYLANCE, Allyson. Decolonization in collection development: Developing an authentic authorship workflow. <i>The Journal of Academic Librarianship</i> , [s. l.], v. 46, n. 5, p. 102175, Sept. 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.acalib.2020.102175
	JAEGER, Paul T.; SARIN, Lindsay C. The politically engaged public library: Admitting and embracing the political nature of libraries and their goals. <i>Public Library Quarterly</i> , [s. l.], v. 35, n. 4, p. 325-330, 2016. DOI: https://doi.org/10.1080/01616846.2016.1245005
	MERLO-VEGA, José Antonio; CHU, Clara M. Out of necessity comes unbridled imagination for survival: Contributive justice in Spanish libraries during economic crisis. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 64, n. 2, p. 299-328, 2015.
	GEROLAMI, Natasha. The library assemblage: creative institutions in an information society. <i>Journal of Documentation</i> , [s. l.], v. 71, n. 1, p. 165-174, 2015. DOI: https://doi.org/10.1108/JD-09-2013-0120
	SOGLASNOVA, Lana; HANSON, Mary. Socially responsive design and evaluation of a workers' compensation thesaurus for a community organization with selective application of cognitive work analysis: A case study. <i>Cataloging & Classification Quarterly</i> , [s. l.], v. 53, n. 8, p. 905-926, 2015. DOI: https://doi.org/10.1080/01639374.2015.1044632
	FIEDLER, Brittany Paloma; MITOLA, Rosan; CHENG, James. Responding to hate: how national and local incidents sparked action at the UNLV University Libraries. <i>Reference Services Review</i> , [s. l.], p. 1-28, 2020. DOI: https://doi.org/10.1108/RSR-09-2019-0071
	SAMEK, Toni. Reflection on Risk in the Endeavours of Librarianship and Human Rights. <i>Türk Kütüphaneciliği</i> , [s. l.], v. 32, n. 1, p. 19-25, 2018. DOI: 10.24146/tdk.2018.28
	DOUGLASS, Kimberly; MEHRA, Bharat. A four frames analysis to address the information challenges of families of children with ADHD: Actions for Public Libraries to Address Embedded Power Imbalances. <i>Libri</i> , [s. l.], v. 66, n. 1, p. 59-71, 2016. DOI: 10.1515/libri-2015-0078
	BANGANI, Sivivi; CHIZWINA, Sabelo; MOYO, Mathew. An analysis of interlibrary loan services: a case study of a university in South Africa. <i>Information Discovery and Delivery</i> , [s. l.], v. 46, n. 1, p. 26-37, 2018. DOI: https://doi.org/10.1108/IDD-08-2017-0059
	SPARANESE, Ann C. Service to the labor community: a public library perspective. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 51, n. 1, p. 19-35, 2002.
	SANDY, Heather Moulaison; BRENDLER, Beth M.; KOHN, Karen. Intersectionality in LGBT fiction: A comparison of a traditional library vendor and a nontraditional eBook platform. <i>Journal of Documentation</i> , [s. l.], v. 73, n. 3, p. 432-450, 2017. DOI: https://doi.org/10.1108/JD-07-2016-0092
	VINCENT, John. Why do we need to bother? Public library services for LGBTQI people. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 64, n. 2, p. 285-298, 2015.
	HICKS, Pete; KERRIGAN, Páircé. An intersectional quantitative content analysis of the LGBTQ+ catalogue in Irish public libraries. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i> , London, v. 52, n. 4, p. 1028-1041, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/0961000619898212
	HOFFMANN, Debra; WALLACE, Amy. Intentional informationists: Re-envisioning information literacy and re-designing instructional programs around faculty librarians' strengths as campus connectors, information professionals, and course designers. <i>The Journal of Academic Librarianship</i> , [s. l.], v. 39, p. 546-551, 2013. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2013.06.004
	NEWMAN, Jess; BONEFAS, Suzanne; TRENTHAM, Wendy. Creating capacity for digital projects: a case study in identifying and building upon strengths. <i>Digital Library Perspectives</i> , [s. l.], v. 34, n. 1, p. 9-19, 2018. DOI: https://doi.org/10.1108/DLP-08-2017-0026
	RISAM, Roopika; SNOW, Justin; EDWARDS, Susan. Building an ethical digital humanities community: Librarian, faculty, and student collaboration. <i>College & Undergraduate Libraries</i> , [s. l.], v. 24, n. 2-4, p. 337-349, 2017. DOI: https://doi.org/10.1080/10691316.2017.1337530
	BARR-WALKER, Jill; SHARIFI, Claire. Critical librarianship in health sciences libraries: an introduction. <i>Journal of the Medical Library Association</i> , [s. l.], v. 107, n. 2, p. 258-264, Apr. 2019. DOI: 10.5195/jmla.2019.620
	FOSTER, Makiba J. Navigating library collections, black culture, and current events. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 67, n. 1, p. 8-22, 2018.
	MARCELLA, Rita; CHOWDHURY, Gobinda. Eradicating information poverty: An agenda for research. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i> , [s. l.], v. 52, n. 2, p. 366-381, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/0961000618804589
	KRUTKOWSKI, Sebastian; TAYLOR-HARMAN, Sarah; GUPTA, Kat. De-biasing on university campuses in the age of misinformation. <i>Reference Services Review</i> , [s. l.], v. 48, n. 1, p. 113-128, 2020. DOI: https://doi.org/10.1108/RSR-10-2019-0075
	RAJU, Reggie <i>et al.</i> An authentic flip subscription model for Africa: Library as publisher service. <i>Library Management</i> , [s. l.], v. 41, n. 6/7, p. 369-381, 2020. DOI: 10.1108/LM-03-2020-0054
	BUSCHMAN, John; WARNER, Dorothy A. On community, justice, and libraries. <i>The Library Quarterly</i> , Chicago, v. 86, n. 1, p. 1-15, 2016.
	PEEKHAUS, Wilhelm. Seed libraries: Sowing the seeds for community and public library resilience. <i>The Library Quarterly</i> , Chicago, v. 88, n. 3, p. 271-285, 2018.
	ARROYO-RAMIREZ, Elvia <i>et al.</i> The reach of a long-arm stapler: Calling in microaggressions in the LIS field through zine work. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 67, n. 1, p. 107-130, 2018.
	MEHRA, Bharat; GRAY, LaVerne. An "owning up" of white-IST trends in LIS to further real transformations. <i>The Library Quarterly</i> , Chicago, v. 90, n. 2, p. 189-239, 2020. DOI: 10.1086/707674
	JOHNSON, Hayley. #NoDAPL: Social media, empowerment, and civic participation at Standing Rock. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 66, n. 2, p. 155-175, 2017.
	STRANGER-JOHANNESSEN, Espen; ASSELIN, Marlene; DOIRON, Ray. New perspectives on community library development in Africa. <i>New Library World</i> , [s. l.], v. 116, n. 1/2, p. 79-93, 2015. DOI: https://doi.org/10.1108/NLW-05-2014-0063
	FOURIE, Ina; MEYER, Anika. Role of libraries in developing an informed and educated nation. <i>Library Hi Tech</i> , [s. l.], v. 34, n. 3, p. 422-432, 2016. DOI: https://doi.org/10.1108/LHT-01-2016-0009
	PIKIĆ, Aleksandra; BARBARIĆ, Ana. Public Libraries in the Eyes of the LGBTQI Community: the case of Croatia. <i>Public Library Quarterly</i> , [s. l.], v. 39, n. 2, p. 115-139, 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/01616846.2019.1621735
	TELLO, Felipe Meneses. Servicios bibliotecarios para grupos vulnerables: la perspectiva en las directrices de la ifla y otras asociaciones. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 45-66, 2008.
	MEHRA, Bharat; BISHOP, Bradley Wade; PARTEE II, Robert P. How do public libraries assist small businesses in rural communities? An exploratory qualitative study in Tennessee. <i>Libri</i> , [s. l.], v. 67, n. 4, p. 245-260, 2017. DOI: 10.1515/libri-2017-0042

Atuação bibliotecária para a justiça social (35)	MARIEN, Stacey (Ed.). <i>Library Technical Services: adapting to a changing environment</i> . West Lafayette: Purdue University Press Book Previews, v. 57, 2020.
	THARANI, Karim. Just KOS! Enriching Digital Collections with Hypertexts to Enhance Accessibility of Non-Western Knowledge Materials in Libraries. <i>Knowledge Organization</i> , Wurzburg, v. 47, n. 3, p. 220-230, 2020.
	JAEGER, Paul T. et al. The virtuous circle revisited: Injecting diversity, inclusion, rights, justice, and equity into LIS from education to advocacy. <i>The Library Quarterly</i> , Chicago, v. 85, n. 2, p. 150-171, 2015.
	MOREILLON, Judi. Digital storytelling based on the association for library service to children competencies: a learning activity to promote values associated with social justice. <i>Public Library Quarterly</i> , [s. l.], v. 34, n. 3, p. 212-229, July 2015. DOI 10.1080/01616846.2015.1069676
	UNDERWOOD, Janice et al. Culturally relevant booktalking: using a mixed reality simulation with preservice school librarians. <i>School Libraries Worldwide</i> , [s. l.], v. 21, n. 1, p. 91-107, Jan. 2015. DOI 10.14265.21.1.006
	FARRELL, Maggie. Leadership and social justice. <i>Journal of Library Administration</i> , [s. l.], v. 56, n. 6, p. 722-730, 2016. DOI: https://doi.org/10.1080/01930826.2016.1199147
	MARTIN, Elaine Russo. Social justice and the medical librarian. <i>Journal of the Medical Library Association</i> , [s. l.], v. 107, n. 3, p. 291-303, 2019. DOI 10.5195/jmla.2019.712
	BATTISTA, Andrew et al. Seeking social justice in the ACRL Framework. <i>Communications in Information Literacy</i> , [s. l.], v. 9, n. 2, p. 111-125, 2015. DOI 10.15760/comminfolit.2015.9.2.188
	MORALES, Myrna; KNOWLES, Em Claire; BOURG, Chris. Diversity, social justice, and the future of libraries. <i>Portal: Libraries and the Academy</i> , Baltimore, v. 14, n. 3, p. 439-451, 2014.
	SAUNDERS, Laura. Connecting information literacy and social justice: why and how. <i>Communications in Information Literacy</i> , [s. l.], v. 11, n. 1, p. 55-75, July 2017. DOI 10.15760/comminfolit.2017.11.1.47
	OLIPHANT, Tami. Social justice research in library and information sciences: A case for discourse analysis. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 64, n. 2, p. 226-245, 2015.
	MARTIN, Elaine Russo. Democratic librarianship: the role of the medical library in promoting democracy and social justice. <i>Journal of the Medical Library Association</i> , [s. l.], v. 108, n. 1, p. 131-136, 2020. DOI 10.5195/jmla.2020.852
	SEIFERLE-VALENCIA, Marco. It's Not (Just) About the Cost: Academic Libraries and Intentionally Engaged OER for Social Justice. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 69, n. 2, p. 469-487, 2020.
	MONTAGUE, Rae-Anne. Mix it up! A blending of community informatics and youth services librarianship to further social justice in library and information science education. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 64, n. 2, p. 444-457, 2015.
	POGGIALI, Jennifer. Incorporating ethical consumption into electronic device acquisition: a proposal. <i>Portal: Libraries and the Academy</i> , Baltimore, v. 16, n. 3, p. 581-597, 2016.
	SHEFFIELD, Rebecca T. More than acid-free folders: Extending the concept of preservation to include the stewardship of unexplored histories. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 64, n. 3, p. 572-584, 2016.
	BRUNVAND, Amy. Researching Bears Ears: reference practice for civic engagement. <i>Reference Services Review</i> , [s. l.], v. 48, n. 1, p. 49-61, 2020. DOI: https://doi.org/10.1108/RSR-09-2019-0061
	LAWRENCE, E. E. On the problem of oppressive tastes in the public library. <i>Journal of Documentation</i> , [s. l.], v. 76, n. 5, p. 1091-1107, 2020. DOI: https://doi.org/10.1108/JD-01-2020-0002
	CHESHIRE, Kelsey; STOUT, Jennifer. The moral arc of the library: what are our duties and limitations after 45? <i>Reference Services Review</i> , Bingley, v. 48, n. 2, p. 219-225, 2020. DOI: https://doi.org/10.1108/RSR-10-2019-0074
	MEHRA, Bharat; BRAQUET, Donna. Library and information science professionals as community action researchers in an academic setting: Top ten directions to further institutional change for people of diverse sexual orientations and gender identities. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 56, n. 2, p. 542-565, 2007.
	LAWRENCE, E. E. The trouble with diverse books, part I: on the limits of conceptual analysis for political negotiation in Library & Information Science. <i>Journal of Documentation</i> , [s. l.], v. 76, n. 6, p. 1473-1491, 2020. DOI: https://doi.org/10.1108/JD-04-2020-0057
	LAWRENCE, E. E. The trouble with diverse books, part II: an informational pragmatic analysis. <i>Journal of Documentation</i> , [s. l.], v. 77, n. 1, p. 181-197, 2021. DOI: https://doi.org/10.1108/JD-06-2020-0112
	KERSLAKE, Evelyn. Book Review: Women and librarianship: a review article. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i> , [s. l.], v. 34, n. 1, p. 53-56, 2002. DOI: https://doi.org/10.1177/096100060203400106
	PERRY, Gerald Jerry. The activist health sciences librarian. <i>Journal of the Medical Library Association</i> , [s. l.], v. 108, n. 1, p. 5-16, 2020. DOI 10.5195/jmla.2020.859
	WIDDERSHEIM, Michael M. Governance, legitimation, commons: a public sphere framework and research agenda for the public library sector. <i>Libri</i> , [s. l.], v. 65, n. 4, p. 237-245, 2015. DOI: https://doi.org/10.1515/libri-2015-0043
	THACKER, Mara L.; LAUT, Julie R. A collaborative approach to undergraduate engagement. <i>Portal: Libraries and the Academy</i> , Baltimore, v. 18, n. 2, p. 283-300, 2018.
	ŠIMUNIĆ, Zrinka; TANACKOVIĆ, Sanjica Faletar; BADURINA, Boris. Library services for incarcerated persons: a survey of recent trends and challenges in prison libraries in Croatia. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i> , [s. l.], v. 48, n. 1, p. 72-89, 2016. DOI: https://doi.org/10.1177/0961000614538481
	ODD, Joanne. Systemic workplace barriers for academic librarians with disabilities. <i>College & Research Libraries</i> , [s. l.], v. 80, n. 2, p. 169-194, 2019. DOI: https://doi.org/10.5860/crl.80.2.169
	DAWES, Lorna. Through faculty's eyes: Teaching threshold concepts and the framework. <i>Portal: Libraries and the Academy</i> , Baltimore, v. 19, n. 1, p. 127-153, 2019.
	CAIDI, Nadia; GHADDAR, J. J.; ALLARD, Danielle. Negotiating borders: librarianship and twenty-first-century politics. <i>The Library Quarterly</i> , Chicago, v. 87, n. 4, p. 391-409, 2017.
	WATSON, Brian M. "There was Sex but no Sexuality*": Critical Cataloging and the Classification of Asexuality in LCSH. <i>Cataloging and Classification Quarterly</i> , Cambridge, UK, v. 58, n. 6-7, p. 547-565, 2020. DOI 1080/01639374.2020.1796876.
	KITZIE, Vanessa L. et al. Using the World Café Methodology to support community-centric research and practice in library and information science. <i>Library & Information Science Research</i> , [s. l.], v. 42, n. 4, p. 101050, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.lisr.2020.101050
	PHILLIPS, Margaret; EIFLER, David; PAGE, Tiffany Linton. Democratizing the union at UC Berkeley: Lecturers and librarians in solidarity. <i>Library Trends</i> , Champaign, v. 68, n. 2, p. 343-367, 2019.
	HARPER, Lindsey M. Recruitment and retention strategies of LIS students and professionals from underrepresented groups in the United States. <i>Library Management</i> , [s. l.], v. 41, n. 2/3, p. 67-77, 2020. DOI: https://doi.org/10.1108/LM-07-2019-0044
	FURNER, Jonathan. Dewey deracialized: A critical race-theoretic perspective. <i>Knowledge Organization</i> , Wurzburg, v. 34, n. 3, p. 144-168, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 pela concessão de bolsas de pesquisa para as pessoas autoras.